

TEOLOGIAS EM CONFLITOS: A REAÇÃO CATÓLICA À PROPAGANDA RELIGIOSA PROTESTANTE NA CIDADE DE LARANJEIRAS (1885/1889)

THEOLOGIES IN CONFLICTS: THE CATHOLIC REACTION TO PROTESTANT RELIGIOUS ADVERTISING IN THE CITY OF LARANJEIRAS (1885/1889)

Gicélia Santos Costa¹

Resumo

Tendo em vista os conflitos religiosos que ocorreram no século XIX com a inserção do Protestantismo, o presente artigo tem por objetivo mostrar a reação católica à propaganda religiosa protestante na cidade de Laranjeiras (SE) por meio da análise dos jornais da época, a exemplo de *Horizonte*, (1885/1886), *O Laranjeirense* (1887/1888) e *O Republicano* (1888/1889). Partindo desse princípio, no primeiro item é configurado o campo religioso laranjeirense, em que é possível observar como estava organizada a sociedade, a política, a economia e a religião. No segundo item, são abordadas as estratégias utilizadas pelos protestantes para a realização da propaganda religiosa e, ao mesmo tempo, a importância do trabalho realizado pelos colportores e missionários. E no terceiro, são analisados fragmentos dos embates registrados nos jornais da época entre católicos e protestantes a exemplo dos debates e das agressões físicas sofrida pelos novos adeptos.

Palavras-chave: Protestantismo, católicos, protestantes, Laranjeiras.

Abstract

In view of the religious conflicts that occurred in the 19th century with the insertion of Protestantism, this article aims to show the Catholic response to Protestant religious propaganda through the analysis of newspapers of the era, like the horizon, (1885/1886), the Laranjeirense (1887/1888) and the Republican (1888/1889). Starting from this principle, the first item is configured the religious laranjeirense field, where you can see how was organized society, politics, economy and religion. On the second item, are addressed the strategies used by the Protestants for the realization of religious propaganda and, at the same time, the importance of the work carried out by the colporteurs and missionaries and in the third, are analyzed fragments of collisions recorded in newspapers of the time between Catholics and Protestants like the debates and of physical assaults suffered by new followers.

Keywords: Protestantism, catholic, protestants, Laranjeiras.

1 Introdução

Quando os Presbiterianos iniciaram a propaganda religiosa em Laranjeiras (SE) tinham por finalidade “propagar sua fé” (MENDONÇA E FILHO, 1990, p.12). Para tanto, utilizaram como estratégia a propaganda religiosa com distribuição e venda de literatura religiosa de casa

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal de Sergipe, na área de Fundamentos e Práticas da Religião, licenciada em História pela Universidade Tiradentes/UNIT e Pós-graduada em Artes e Educação. O presente artigo utiliza fragmentos da minha dissertação de mestrado escrita sob a orientação do professor doutor Carlos Eduardo Brandão Calvani. E-mail: gicicosta@yahoo.com.br.

em casa, nas feiras comerciais, além de criar escola bíblica e escola secular como forma indireta de evangelização. Todavia, essa propaganda religiosa não foi vista com bons olhos por alguns católicos que demonstraram sua insatisfação com agressões físicas e perseguição aos conversos.

Além de noticiar as agressões, os jornais da época foram palco de debate ideológico e teológico entre as duas instituições religiosas, fazendo da imprensa um importante instrumento de divulgação das ideias políticas e religiosas. Partindo desse contexto, o objetivo do presente trabalho é mostrar a reação católica à propaganda religiosa protestante na segunda metade do século XIX, por meio da análise dos jornais da época.

Para tanto, o trabalho foi dividido em três itens. No primeiro item, é feita a configuração do campo religioso da época. No segundo item, são abordadas as estratégias utilizadas pelos protestantes para a realização da propaganda religiosa e, no terceiro item, são analisados os debates a partir de fragmentos dos jornais, *O Horizonte* (1885/1886), *O Laranjeirense* (1887/1888) e *O Republicano* (1888/1889), como subsídios para o estudo dos conflitos entre católicos e protestantes.

O estudo desses conflitos na Ciência da Religião ajuda a entender de que forma a religião tem contribuído para compreensão do fenômeno religioso como parte integrante da formação do ser humano, como manifestação da experiência, da cultura humana e como forma específica de construção social (HOCK, 2010, p.101).

Os estudos sobre os embates religiosos ocorridos em Laranjeiras entre católicos e protestantes estão representados por três estudos. No artigo, *A batalha da fé: uma leitura dos embates travados entre protestantes e católicos nos jornais da província de Sergipe* (2003), Ester Fraga Vilas Bôas aborda os conflitos entre católicos e protestantes registrados nos jornais da época, não só em Laranjeiras, mas nas demais cidades sergipanas onde houve registro da presença protestante.

O tema também é abordado por Paula de Jesus Santos em sua monografia, *O Embate ideológico entre católicos e protestantes na cidade de Laranjeiras (1885/1886)*, que utiliza o Jornal *O Horizonte* de 1885, para observar as estratégias das duas religiões envolvidas voltada para o cientificismo. Ester Fraga Vilas Bôas retoma o assunto em sua dissertação de mestrado cuja pesquisa estava voltada para a Educação Protestante a partir da criação da Escola Americana.

Seguindo a temática são utilizadas obras como: *Protestantismo Brasileiro* de Êmile Leonard (1963) que traça um panorama histórico do Protestantismo no Brasil; *Introdução ao Protestantismo no Brasil* (1990) de Antônio Gouvêa Mendonça e Prócoro Velasques Filho, que traz uma visão crítica a partir de experiências eclesiais dos autores; *O Celeste Porvir: a inserção do Presbiterianismo no Brasil* de Antônio Gouvêa Mendonça (2008) que trata do pensamento protestante, da sociedade e das formas de assimilação da nova crença; e *Origens da Educação Protestante em Sergipe (1884/1913)* de Ester Fraga Vilas Bôas Carvalho do Nascimento, que aborda a implantação do Protestantismo no Brasil com foco na educação presbiteriana em Sergipe.

2 Configuração do campo religioso da cidade de Laranjeiras no século XIX

O povoamento da cidade de Laranjeiras data de 1530, quando chegaram os primeiros colonos que se instalaram na região do Cotinguiba, que chegaram acompanhados por padres jesuítas que ficaram responsáveis pela pacificação dos indígenas da localidade. Com a introdução do Catolicismo Romano, a cultura indígena incorporou hábitos e costumes dos colonos portugueses, transformando gradualmente as crenças dos nativos, mergulhando-os nos costumes do homem europeu. Aos jesuítas competia;

Esforçarem-se por tirar-lhes os seus modos e costumes bárbaros e levá-los ao conhecimento da nossa fé cristã, aplicando para este fim, particularmente o meio de ensinar aos moços e meninos a nossa língua e os princípios elementares da nossa religião (SILVA, 2011, p.19).

O trabalho catequético dos jesuítas fortaleceu os alicerces da fé católica na região, permitindo a consolidação do Catolicismo entre os povos indígenas, porém com traços de curandeirismo. Consolidado o Catolicismo, a povoação se expandiu e começou a apresentar grande desenvolvimento econômico a partir do cultivo da cana de açúcar e da produção açucareira na região.

Com o aumento da produção açucareira, os colonos necessitaram de mão de obra para expandir a produção. Para tanto, trouxeram negros escravizados da África que trouxeram como herança suas crenças, seus ritos e seus orixás. Essas crenças foram aos poucos, incorporadas ao Catolicismo, dando uma nova configuração à religião romana.

Deportados e feitos escravos pelo Império, os africanos foram forçados a obedecer às regras católicas, mas nunca abandonaram intimamente suas tradições. Em suas irmandades eles africanizaram o catolicismo, celebrando santos patronos com mascaradas, a percussão dos atabaques, das danças cheias de energia corporal,

canções cantadas em línguas nativas e a eleição fictícia de reis e rainhas negros (ALENCASTRO E NOVAIS, 1997, p.101).

É relevante salientar que apesar do Catolicismo ser dominante em Laranjeiras, a cidade dividia o campo com as religiões de matriz africana, que para sobreviver no meio católico, tiveram que incorporar elementos do Catolicismo. Da mesma forma que o Catolicismo teve que incorporar elementos das religiões afros, sem, contudo, perder sua hegemonia.

Esses traços da religião e cultura africana contribuíram para enriquecer a cultura local, favorecendo o surgimento de grupos folclóricos cuja tradição estava ligada à Igreja Católica, ao ponto de contar com o apoio dos padres, a exemplo da Taieira.

A Taieira, através da qual se expressa à aliança entre o padre e o pessoal do nagô, é uma dança organizada pela mãe de santo, para ser apresentada no contexto da Igreja Católica, ou seja, na festa de São Benedito. Vincula-se ao chamado “Reinado dos Congos”, instituição que teve ampla difusão na sociedade escravocrata brasileira (DANTAS, 1988, p.223).

Os reis e rainhas da Taieira eram coroados dentro da Igreja Católica. Isso mostra como era a relação entre a Igreja e os brincantes da Taieira, que por sua vez eram adeptos do nagô. Essa relação se fortalecia, pois só podia ser aceito no nagô aquele que fosse batizado na Igreja Católica. Essa associação religiosa recebia incentivos do Cônego Filadelfo Oliveira, que incentivava a manutenção e conservação das tradições na cidade (DANTAS, 1988, p. 226). Na tradição religiosa laranjeirense o sincretismo se fazia presente e era possível observar a junção da pajelança indígena com a cultura afro, transformando o Catolicismo Tradicional em um Catolicismo Popular.

Com a junção das três etnias; branco, índio e negro, o campo religioso² laranjeirense estava assim caracterizado: de um lado a Igreja Católica detentora do poder (dominante) e do outro lado os leigos que dependiam da assistência da Igreja, que como uma *empresa de salvação* oferecia bens e serviços capazes de satisfazer as necessidades religiosas de seus adeptos (dominados). A Igreja Católica de forma hegemônica detinha o poder em todos os aspectos da vida religiosa, uma vez que, do nascimento até a morte a vida do fiel passava pela Igreja. Para Andrade

O aparelho eclesiástico exercia o papel de registro civil, conferindo aos indivíduos o reconhecimento social por seu estado. Era o batismo, o matrimônio o funeral

²Conforme a tipologia de BOURDIEU adotada por Andrade (2010, p. 33), que define o campo religioso como local de luta concorrencial entre os atores em torno de interesses específicos que caracterizam a área em questão. É o espaço de manifestação das relações de poder, tornando-se como referência dois polos opostos: os dominantes e os dominados.

religioso que davam o reconhecimento social ao nascimento, ao casamento e a morte do indivíduo (ANDRADE, 2010, p. 91).

A relação entre o fiel e a Igreja era decisiva principalmente na hora da morte. A falta de cemitérios nesse período favorecia o sepultamento em capelas ou nos terrenos das igrejas como acontecia nas povoações maiores. Contudo, em virtude dos custos, esse direito era reservado somente à elite ou às Irmandades e Confrarias.

Em Laranjeiras havia a Irmandade de S. Benedito e Nossa Senhora do Rosário (1837), a Irmandade Sagrado Coração de Jesus (1841) e a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia (1864) que faziam obras de caridade. Os membros eram pessoas que pertenciam à elite ou a camadas que aspiravam ascensão social religiosa, a exemplo da Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário (negros), Nossa Senhora da Conceição (elite branca) e a Igreja de Nossa Senhora dos Pardos (pardos).

A desigualdade social entre senhores e escravos aparece dentro da própria Igreja Católica. Esta Instituição converte os escravos, ajudando o Estado Português na obra colonizadora [...] Para tanto, mantém internamente a separação de classes, como é o caso das confrarias religiosas. Uma de composição exclusivamente aristocrática e outras compostas exclusivamente por escravos ou pessoas de baixa condição social (GONÇALVES, 2013, p.314).

Apesar da atuação das Irmandades e das Confrarias, quem reinava absoluta e ditava as normas era a Igreja Católica. Todavia nesse período (século XIX), a Igreja passava por sérios problemas com o clero, pois muitos padres viviam ilicitamente. Era comum ver padres envolvidos em práticas de concubinato, bebedeira, jogo de azar, alcoolismo, exploração de fiéis, abusos de mulheres, além do despreparo do clero. Tais comportamentos contribuíram para aumentar o descrédito do clero, que muitas vezes não se dedicavam à instrução ou à evangelização do fiel. Ao contrário, podiam estar envolvidos com a corrupção de forma geral, não havendo, contudo, “qualquer demonstração de ‘moralidade’ no clero de Sergipe” (ANDRADE, 2010, p. 97).

Por falta de assistência clerical, muitas comunidades afastadas das cidades eram adeptas de um catolicismo *politeístico* e *nômade*. Era politeístico, pois o fiel tinha um santo para cada ocasião, vivendo uma “relação contratual” (MENDONÇA, 2008, p. 134) em que o fiel faz o pedido e o santo concede-lhe. Porém o contrato geralmente é temporário, findando logo que se atinge o nível de satisfação esperada. É nômade, pois o fiel ao migrar de uma povoação para outra, levava seu santo devoto.

Todos os problemas pelos quais a Igreja vinha passando, obrigou-a a reconstruir e fortalecer sua imagem perante a sociedade. Ao mesmo tempo, como instituição dominante, teve de lutar para manter sua hegemonia, frente aos problemas enfrentados e principalmente com a chegada de um novo agente religioso (os protestantes), que por meio da propaganda religiosa transformaram a cidade em um local de concorrência, ideologias e tensões entre um grupo já estruturado e um novo grupo que tentava “vencer o bloqueio de uma teodiceia estabelecida há séculos”. (MENDONÇA, 2008, p. 220). Só resta saber que estratégias foram utilizadas pelos Protestantes para romper o bloqueio de uma religião tradicional.

3 A Estratégia missionária frente ao propagandismo religioso

Quando os colportores chegaram a Laranjeiras na segunda metade do século XIX, encontraram a sociedade com uma forma religiosa constituída, “já confortavelmente instalada, tendo vencido, pelo menos aparentemente todos os obstáculos” (MENDONÇA, 2008, p.121), pois além de ser a religião oficial do Estado era também a religião do povo brasileiro.

Dos colportores que chegaram a Laranjeiras distribuindo folhetos, vendendo literatura religiosa os que mais se destacaram foi Pedro Nolasco de Andrade, o primeiro a divulgar a Bíblia em português na cidade de Laranjeiras em 1863, e Torquato Martins Cardoso, preso pela polícia provincial por vender livros e Bíblias e ser o mentor dos embates. Os colportores eram voluntários enviados pela Sociedade Bíblica Americana e pela Sociedade Bíblica Britânica que apoiavam o trabalho enviando folhetos, Bíblias, literatura para a escola dominical, principalmente livros de instrução ética e doutrinária para os novos conversos.

No trabalho de divulgação os mensageiros da nova fé distribuía e vendiam literatura religiosa nas feiras, nos comércios, de porta em porta, nos centros urbanos, e nas áreas rurais, viajando em lombo de animais ou mesmo a pé, em regiões de difícil acesso. Entretanto nessas áreas poucos eram os indivíduos alfabetizados.

O número de analfabetos nesse período era significativo. Porém não chegou a ser um empecilho à propaganda religiosa. Todavia, a chegada dos missionários, possibilitou a criação de escolas protestantes com o intuito de alfabetizar os conversos que passaram a frequentar a escola para ter acesso à palavra impressa.

Nos locais em que os colporteurs distribuía impressos e as pessoas que recebiam não sabiam ler, as missões enviavam seus missionários - professores para instalarem escolas primárias, oferecendo o ensino primário confessional. O livro adotado em suas escolas era a Bíblia e, provavelmente, parte daqueles alunos, tanto crianças quanto adultos, tornar-se-ia parte da população das igrejas protestantes. A difusão de impressos foi uma estratégia de grupos protestantes para divulgar seus ideais, antes mesmo de instalarem suas escolas, formando grupos de futuros leitores que

recebiam o missionário como professor, para ensiná-los a ler e escrever (NASCIMENTO, 2011, p. 258).

Em virtude do trabalho dos colportores , quando os missionários chegaram a Laranjeiras encontraram alguns conversos, entre eles Manuel dos Santos David, comerciante e defensor da causa protestante, que em 1868 se converteu ao Protestantismo conforme relato de José Pires Wynne.

Em 1868 o Sr. Manuel dos Santos David, negociante na cidade de Laranjeiras, pela leitura da Bíblia e de outros livros, converte-se ao Protestantismo [...] e dali em diante [...] assiduamente pregava a verdade pela circulação da palavra de Deus, livros, folhetos evangélicos e do jornal Imprensa Evangélica (WYNNE, 1970, p. 262).

Certamente os colportores com seu trabalho evangélico prepararam o caminho para a chegada do missionário Alexander Latimer Blackford em 1878, enviado pela Junta de Missões Norte Americana, que veio com o intuito de inserir uma nova religião num campo já constituído pela religião oficial, obrigando-o a lutar para manter suas tradições religiosas. Apesar do trabalho realizado pelos colportores de casa em casa, não foi a propaganda intensiva a responsável pela expansão do protestantismo, mais sim a “necessidade religiosa da população a qual facilitou a conversão de muita gente” (LEONARD, 1963, p.84). Além da ansiedade espiritual, os protestantes encontraram a população pronta ao conhecimento e aceitação de uma ideologia que se propagou como fogo em meio a uma floresta.

No período em que os missionários chegaram a Laranjeiras não havia templos protestantes em virtude do artigo 5º da Constituição de 1824 que proibia qualquer forma exterior de templo. Assim as pregações geralmente eram feitas em casa de conversos, ou embaixo de árvores, onde surgiam comunidades muitas vezes alheias aos cuidados de um pastor residente, e pelo simples zelo de seus membros (LEONARD, 1963, p.88).

À medida que as famílias se convertiam, em sua maioria, transformavam suas casas em ponto de pregação. Dessa forma os protestantes foram ganhando espaço e transformando a configuração religiosa da localidade, antes toda ela voltada para o Catolicismo.

Na maioria das vezes, os protestantes utilizavam os jornais para divulgar os hinos e convidar a população para os cultos, como mostra o anúncio *Voz de Deus*.

Diz Jesus o Salvador, vinde a mim e descansai, vinde mesmo como sois, Paz eterna procurai, crendo nesse seu amor, a Jesus eu me cheguei, confiando no Senhor. Paz, perdão e gozo achei [...] O hino em cima junto com outros serão cantados, no domingo que vem. Todos são convidados para assistir ao culto Evangélico, as quartas feiras... da tarde e os domingos [...] de manhã e de tarde. Casa nº 131 Rua da Comandaroba. J. B. Kolb. Pastor. (Jornal O Horizonte, 19 de março de 1886).

O trabalho dos colportores e a existência de conversos na localidade possibilitaram a instituição, em 1884, da primeira Igreja Presbiteriana do Estado de Sergipe como filial do Presbitério do Rio de Janeiro. A instituição da Igreja marcou oficialmente a inserção do Presbiterianismo em Laranjeiras.

Apesar da instituição oficial do presbiterianismo, não havia local para as reuniões na cidade. Sendo assim, as reuniões ocorriam na casa de Manuel dos Santos David, que no mesmo dia em que foi instituído o Presbiterianismo, juntamente com sua família, fizeram a pública profissão de fé e foram recebidos como membros.

[...] Em culto público celebrado na casa do Sr. Manuel dos Santos David, professaram a sua fé e receberam o batismo as seguintes pessoas: Herculano Alves Café, Manuel dos Santos David, sua mulher D. Emília Maria dos Santos David e seu filho David Antônio dos Santos. Foram batizados também quatro filhos menores do referido David, e pela primeira vez, celebrada a Santa Ceia ou Comunhão (MACHADO, 1920, p.209).

Instituído o presbiterianismo, Blackford retorna ao Rio de Janeiro. Como resposta aos anseios dos protestantes da localidade que fizeram um abaixo assinado solicitando a presença de um pastor residente na cidade, John Benjamin Kolb chega a Laranjeiras. Os anos em que Kolb esteve à frente dos trabalhos em Laranjeiras foi o período em que mais ocorreram agressões e perseguições aos conversos. Apesar disso foi o período em que os trabalhos evangelísticos mais se expandiram.

Além da propaganda pela venda de literatura religiosa, atrelada ao anseio da população, outra estratégia utilizada pelos protestantes foi a criação de escolas. A educação era a única forma que os protestantes tinham para criar indivíduos críticos e questionadores. Porém esse conhecimento secular deveria ser associado ao estudo das Sagradas Escrituras.

A Escola Americana de Laranjeiras, fundada em 1886, dirigida pelo professor presbiteriano Manuel Nunes da Mota tinha uma proposta pedagógica revolucionária ensinando Aritmética, Geografia, Inglês, Francês, Prendas do lar e Música. A música foi muito usada como instrumento de difusão religiosa.

Os missionários buscaram oferecer às suas comunidades o ensino primário através das escolas chamadas “paroquiais” e organizar os grandes colégios as principais cidades brasileiras, a exemplo da Escola Americana e seu internato verificado em Laranjeiras, esta formava pastores para as escolas, como também educava os filhos da classe dominante que mesmo sem se converterem ao protestantismo seriam tolerantes à nova religião (SANTOS, 2005, p.28).

Por ser o ensino brasileiro deficitário, quando a Escola Americana foi fundada ganhou notoriedade, pois tinha como estratégia o uso da Bíblia como livro texto com ênfase na leitura silenciosa, a ginástica, os esportes de forma geral, o uso de globos e mapas de anatomia, microscópios e o ensino misto (meninos e meninas). Essa estrutura pedagógica foi vista com bons olhos pela aristocracia que, apesar de não se converterem ao protestantismo, confiavam-lhe a educação de seus filhos. Esse ensino inovador tinha como principal estratégia a evangelização indireta, “visando à vinculação de uma ideologia religiosa profundamente abrangente, no sentido de mudar o rumo de uma sociedade ainda em busca de seu caminho” (MENDONÇA, 2008, p. 153). Pois para o norte americano o Brasil como um todo precisava ser civilizado e a obra missionária surgia como uma espécie de processo civilizador.

Em 1892 Kolb retornou aos Estados Unidos e a Junta de Missões enviou como seu substituto o Reverendo Woodward Edmund Finley, que além de prosseguir com a propaganda religiosa, expandiu os trabalhos para outras cidades, a exemplo de Itabaiana, Campo do Brito, Lagarto, Riachão dos Dantas e Boquim. Posterior a Finley, em 1896 chega a Laranjeiras Cassius Edward Bixler que abriu trabalhos em Lagarto (Urubutinga), Simão Dias e Frei Paulo.

A própria sociedade fazia apelos à Igreja Católica alertando para o fato de os protestantes continuarem a propaganda religiosa. Como mostra o fragmento abaixo:

Ao clero desta Província. A fração da sociedade sergipana, para qual o livro e a imprensa são coisas de valor negativo, a esta hora não se deve ignorar a questão religiosa que se agita nesta cidade. Não deve ser estranha ao nosso clero a propaganda protestante, que caminha a fazer prosélitos, já por divulgações de manuscritos, já pela catequese incansável e sem interrupção, imigram de quando em vez ministros presbíteros, ele da religião reformada e aqui congregam-se a explicar o evangelho (Jornal *O Horizonte*, 4 de setembro de 1885).

Apesar da rápida expansão do Presbiterianismo, a propaganda religiosa não foi pacífica, ao contrário. Se por um lado havia simpatizantes da causa protestante, por outro, havia aqueles que por não aceitar a propaganda religiosa partiam para o confronto, seja por debates ou mesmo das agressões. Normalmente esses debates eram feitos em conferências publicadas em jornais e boletins da época. E o instrumento usado nos debates de todo ensino contrário a ela, principalmente na controvérsia contra Igreja Católica Romana, era a Bíblia. Partindo desse princípio, no próximo item é analisada a forma como se deu o conflito religioso entre católicos e protestantes registrados nos periódicos da época.

4. Conflitos ideológicos e teológicos entre católicos e protestantes: análise dos debates registrados nos jornais da época

A Igreja Católica, como uma instituição que se autodenominava *divina*, não aceitava que sua doutrina e seus dogmas fossem questionados. Caso isso ocorresse, acionava-se o Tribunal da Santa Inquisição que tinha como função investigar, julgar e punir os crimes de heresia contra a Igreja. Assim não foram poucos os que eram submetidos à perseguição ou mesmo mortos na fogueira. Apesar de o Santo Ofício ter sido extinto no século XVIII, ainda era possível observar, em pleno século XIX resquícios dessa prática medieval, a exemplo do *Auto de fé* ocorrido em Laranjeiras, foi noticiado no Jornal *O Laranjeirense*.

[...] no mês de novembro próximo passado, deu-se um fato bastante escandaloso [...] uns monges capuchinhos convidam para pregarem uma missa cujo fim era acabar com os protestantes. Arranjaram um ato, chamando-o de auto de fé. O povo foi induzido a trazer suas Bíblias, testamentos, livros e folhetos comprados ou recebidos dos protestantes para serem queimados, e, por este modo, acalmar a ira de Deus e reconciliar as pobres ovelhas desgarradas com a santa madre Igreja. Na tarde do dia marcado, o povo reúne-se levando os livros proibidos em número bastante elevado; a procissão formou-se, tendo a frente os monges, seguidos pelo Presidente da Província, juízes municipais e de direito [...] chegando ao lugar, fizeram uma fogueira e, quando estava bastante intensa, as Bíblias foram abertas, rasgadas, enquanto eram lançadas ao fogo [...] Para dar mais imponência ao ato, o Presidente da Província, na mesma ocasião, aliviou seu espírito pronunciando um discurso piedoso (Jornal *O Laranjeirense*, 4de março de 1888).

Nesse auto, observa-se que o povo inicialmente foi *induzido* a trazer as Bíblias e os livros distribuídos pelos protestantes. Esse termo deixa claro que o povo era manipulado pelos Freis Paulo e Paulino, que apesar de não residirem em Laranjeiras, tinham influência sobre os fiéis. Tudo leva a crer que eles foram à localidade como intuito tão somente de impedir o avanço que o protestantismo estava tendo na região, mas *resgatar* os recém-conversos, *acalmar a ira de Deus e reconciliar as pobres ovelhas desgarradas com a Santa Madre Igreja*.

A Igreja Católica muitas vezes realizava a Santa Missão, que eram eventos em que os padres, geralmente de fora, vinham com o objetivo de reavivar as crenças e fortalecer os fiéis na fé. O ato em si, lembra uma Santa Missão. O mais interessante é que, antes do ato, o povo saiu em procissão pelas ruas e contou com o apoio de pessoas influentes (juízes e o Presidente da Província), talvez para legitimar o ato de queima de Bíblias em uma fogueira, trazendo à tona uma ação já extinta desde o século XVIII, que era o ato de queimar hereges e bruxas na fogueira.

A queima de Bíblias nesse período tinha por objetivo reforçar a polêmica em torno das Bíblias Protestantes, pois eram consideradas como *falsas e adulteradas* por não conterem os livros Deuterocanônicos Baruc, Judite, Macabeus I e II, Sirac, Tobias e os complementos existentes nos livros de Ester e Daniel. Assim, as edições católicas apresentavam 46 livros, enquanto as protestantes 39.

Era comum nesse período, os católicos serem advertidos pelos padres e párocos a não ter, nem pegar tais livros, pois estes “eram proibidos pela Santa Sé e aqueles que, sem a devida licença, as lessem ou retivessem consigo eram excomungados” (SIMÕES, 2015, p. 223). Assim o *ato de fé*, não foi por acaso.

Além das *Bíblias adulteradas e falsificadas*, outro ponto bastante combatido pelos protestantes era o uso de imagens. Todavia, a pregação protestante nesse contexto teve grande importância, pois os sermões convencionistas e os hinos faziam distinção entre “a verdade e” o “erro”, entre a nova religião e a dominante. Esses hinos e sermões tinham como único objetivo “convencer o ouvinte de uma verdade contra outra” (MENDONÇA, 2008, p. 300).

Dessa forma, não foram poucos os casos de fiéis quebrando imagens após a conversão, julgando à luz da Bíblia, que adoração de imagens era um erro. Sendo assim muitos praticavam o ato de iconoclastia, ou seja, quebravam imagens dos santos devoto e jogavam-nos nos rios ou mesmo nas ruas. Em Laranjeiras, o ato de quebrar imagens e jogá-las nas ruas não foi aceito pelos católicos, que usaram a imprensa para relatar o fato. A notícia foi veiculada pelo jornal *O Horizonte*.

Uma senhora de nossa sociedade, domingo passado, após o sermão do ilustre ministro presbiteriano Sr. Blackford, chegando a casa, apoderou-se de um nicho, onde guardava algumas imagens, e com força de um espírito transtornado momentaneamente, esmigalhou-as a golpes repetidos de martelo. Censuramos semelhante acontecimento; ele fere de perto as convicções de nossas famílias. Não é assim procedendo que se desbravam os terrenos opostos àqueles que seguimos. O passo dessa senhora mostrou seu espírito obcecado pelo fanatismo. Devemos tolerar as ideias e princípios daqueles que não comungam conosco [...] todos tem o direito de manifestar os ditames de seu espírito consciente, mas não tem o direito de rasgar com rudeza o que há demais caro para um povo que ainda não saiu do misticismo das ilusões infinitas [...] devemos respeitar as convicções alheias [...] fatos deste já não nos eleva, abate-nos, O combate das ideias deve ser pacífico, para dele surgir à luz que, penetrando em grandes ondas em nosso organismo, produzirá um efeito tonificante e salutar (Jornal *O Horizonte*, 1 de janeiro de 1886).

Na denúncia feita, alguns pontos são perceptíveis. Um deles é que o fato ocorreu após o sermão do ilustre ministro presbiteriano Sr. *Blackford*. O outro ponto, a quebra da imagem em si, que provocou a revolta dos católicos e foi visto como uma provocação religiosa, um ato herético e uma ofensa à fé cristã. A imagem religiosa para um católico servia de identificação

com a tradição religiosa e a possibilidade do invisível se tornar visível (GRESCHAT, 2005, p. 65).

Para os católicos, a imagem os aproximava de Deus mediante a interseção dos santos nela representados. Isso se materializava também com o uso de ramos e patuás. A imagem como elemento sagrado inspirava a devoção e era o único recurso que possuíam na hora da necessidade. Por isso a quebra de uma imagem representava para um católico, que vivia numa sociedade onde tudo era interpretado num contexto religioso, como uma afronta ao próprio Deus. Assim, para um católico, desfazer-se de uma imagem, era algo complicado.

No caso de muitos deles, a rejeição de imagens como objetos de culto fora o ponto de decisão após longas lutas íntimas, familiares e sociais; ao lerem o mandamento, no livro de Êxodo, contra o culto de imagens, viram dismantelar-se todo o sistema que constituía sua religião. O próprio destino a dar às imagens, após a rejeição, vinha a ser parte do processo de Reforma espiritual (RIBEIRO, 1981, p.170).

O ato iconoclasta, além da polémica, despertou a ira dos católicos Laranjeirense que partiram para o embate quando tomaram conhecimento pela imprensa que Blackford chegaria à cidade.

Corre que brevemente chegará a esta cidade o ilustre ministro presbiteriano, o Sr. Blackford, que segundo diz-se vem a mistérios de sua profissão, não deixando à margem algumas conferências para avivarem as crenças protestantes, ultimamente muitíssimo combatidas por alguns dos nossos distintos colaboradores que ansiosos esperam o ilustrado protestante (Jornal O Horizonte, 1 de novembro de 1885).

Sabendo pelo jornal que o ministro presbiteriano Blackford viria à cidade, a população foi esperá-lo, conforme relato feito pelo protestante Manuel dos Santos David.

Grande era o número de pessoas, sábado dois do corrente, pelas três horas da tarde, nas imediações do trapiche Quaresma. Esperava-se o vapor fluvial que, trazia o digno ministro protestante Sr. Blackford, que vinha realizar o casamento de uma pessoa de sua Igreja, a quem a arraia miúda queria desrespeitar. Felizmente para todos, ao abordar o navio, soube-se que o Senhor ministro não tinha vindo. O povo rompeu então de uma assuada enorme, e apoderou-se de um pobre vendedor de livros protestantes, nosso patrício, o qual não foi vítima dos projetos arremessados à sua pessoa, graças à intervenção do Sr. Alexandre Paiva e outros cavalheiros que ali se achavam. Os livros foram completamente destruídos e a população, que o acompanhou até a sua residência gritando: “Morra protestante”! Espetáculo triste! Tanto mais deplorável quanto é a vingança do fato vergonhoso do “quebramento de imagens”. Um atentado não se paga com outro[...] em uma época em que tudo evolui no domínio físico e moral que se trabalha pela regeneração do social, numa época como a atual, de todas as liberdades de todo o progresso, ver Laranjeiras dar um espetáculo como o de sábado. Tristíssimo! (Jornal *O Horizonte*, 10 de janeiro de 1886).

Ao que parece, a reação da sociedade foi resposta ao ato de quebramento de imagem, além de não ser aceito pela população, também não era visto com bons olhos pelo protestante David, que demonstrou não concordar com o ato ao considerar o fato *deplorável, vingativo e vergonhoso*. A forma como o povo se preparou para receber o missionário Alexander Latimer Blackford deixou evidente o antagonismo e a forma como algumas pessoas da sociedade viam o protestantismo: como algo a ser exterminado e os hereges (protestantes) perseguidos e expulsos.

O atentado, fez com que o vigário da Igreja matriz de Laranjeiras convocasse os fiéis para realização de preces como protesto.

O nosso digno vigário tem realizado na matriz, preces como protesto ao triste fato do quebramento de imagens. Tem pregado o padre Firmino Rocha. Perfeitamente, achamos nobre toda reação desde que esteja no campo da legalidade (O Horizonte, 10 de janeiro de 1886).

Além do atentado e das preces, a promotoria também se posicionou contrária ao quebramento de imagens instaurando inquérito contra os indivíduos que participaram do ato.

Está aberto, por denúncia da promotoria pública, o inquérito contra as pessoas que tomaram parte do fato do quebramento de imagens de que demos notícia no número passado do nosso jornal (Jornal *O Horizonte*, 10 de janeiro de 1886).

Os temas polêmicos combatidos e debatidos entre os adeptos das duas instituições religiosas, além do *uso de imagens*, havia também a polêmica em torno do *purgatório*. Geralmente os pastores e os missionários estavam preparados para participarem de qualquer polêmica escrita ou oral, com a condição de que as posições em confronto fossem provadas pela Bíblia.

O tema *purgatório* deu início a uma grande e longa discussão nos periódicos da época, com bate e rebate. De um lado os polemistas protestantes e do outro os polemistas católicos. Todavia tinham algo em comum. As polêmicas eram sempre em torno da Bíblia, em geral, a respeito de sua interpretação e sua autenticidade.

Vários foram os debates em torno do tema, de maneira que não ficou em uma notícia isolada. O caso quase sempre vinha à tona e na maioria das vezes era refutado, como mostra a notícia abaixo:

O purgatório. Resposta a Matheus da época (continuação). Vamos agora a outra passagem: “E tudo o que disser alguma palavra contra o filho do homem perdoar-lhe-á; porém o que se disser contra o espírito santo, não se lhe perdoará, nem neste mundo, nem no outro”. Agora perguntamos: Quem são os que vão para o purgatório? Não são segundo o ensino da Igreja de v.s os que morrem em pecado

venial, indo os outros para o inferno? Porém se essa passagem prova o purgatório, segue-se que todos os que morrem em pecado mortal vão para lá, exceto os que pecaram contra o Espírito Santo, para os quais não há perdão, - e que v.s. taxará de heresia. E como diz o Concílio de Trento que o purgatório é um lugar onde se espia se pena e se purga os pecados? E de que é que trata o versículo de S. Mateus? Não é do perdão? E como pode uma passagem que fala de perdão, provar um lugar no qual não há perdão?[...] Nem neste mundo nem no outro? quer dizer, segundo São Mateus: Não lhe será perdoado nem neste mundo, nem no outro”, não quer dizer como ensinaram, que haja outro lugar onde há perdão, mas significa de conformidade com S. Lucas, “não será perdoado”, e nada mais. S. Agostinho, S. Jerônimo, S. Crisotomo, São Basílio e os católicos romanos Calmt e Maldonat, todos dizem que a expressão de S. Mateus: Não lhe será perdoado nem neste mundo nem no outro”, denota: não tem perdão: é irremissível (Agost. 5.300 serm. 71, S. Jer.4:50, Crisot 7:400, S. Bras. 3:59, Calm 3:380, Maldonat 261). Entretanto o nosso amigo, depois de citar este texto que acabamos de contestar, ficou todo remexido, que molhou a pena e escreveu na boca de S. Agostinho: “logo diz S. Agostinho, há perdão para os pecados também no outro mundo”. E como prova-me que ele gostou dessa lapada? Caiu!...Caiu todo seu castelo meu caro; veja se ainda pode voltar e estaremos às suas ordens. Manuel dos Santos David (Jornal *O Horizonte*, 10 de junho de 1885).

Nesse debate, para contrapor a questão polêmica do purgatório, David utiliza texto da Bíblia. Para um católico o purgatório funcionava como *pena alternativa*, para purgar os pecados. Como afirmou David, ao citar o Concílio de Trento, o purgatório era o lugar onde o neófito *espia, pena e purga os pecados*. O católico acreditava que essa pena alternativa era o caminho que o fiel deveria percorrer para alcançar o perdão dos pecados e para tanto deveria preparar-se antes da morte. Não era à toa que havia uma preparação, em que prevalecia missa para encomendar a alma do morto e a extrema unção, que era ministrada muitas vezes no leito de morte do fiel.

De acordo com a interpretação de David: *Não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no outro, não quer dizer como ensinaram que haja outro lugar onde há perdão, mas significa de conformidade com S. Lucas, “não será perdoado”, e nada mais*. O fato de existir a expressão *nesse mundo e no outro*, abriu precedente para que se criasse o purgatório, que era na verdade, um lugar entre a terra e o céu.

Após o exposto *Matheus*³ publica no jornal um anúncio importante como forma de desafio:

Anuncio importante. Depositamos nesta tipografia um cachimbo turco para o Sr. Manoel dos Santos David, se dê aos seguintes trechos da Bíblia da Igreja Romana uma interpretação onde não se possa concluir crença em penas (alternativas) temporárias ao que a mesma Igreja chama – Purgatório: “ Em verdade te digo não sairás até não o derradeiro centil”. E cheio de cólera mandou seu Senhor que o entregasse aos algozes até pagar toda a dívida. Matheus (Jornal *O Horizonte*, 16 de junho, 1885).

³Pseudônimo utilizado por Felisbelo Freire para combater a ideologia protestante. Estratégia muito usada na época, onde os debatedores utilizavam o pseudônimo ou deixavam os textos anônimos.

A polêmica foi algo que marcou a propaganda religiosa protestante em Laranjeiras que se intensificou com a expansão dos trabalhos evangelísticos por outras localidades, a exemplo de Siriri (Nossa Senhora do Pé do Banco) e Itabaiana. Vale ressaltar que nessas localidades ainda não havia sido implantada nenhuma Igreja presbiteriana. Mas mesmo assim, não ficaram isentos das perseguições.

Em alguns casos, eram os próprios católicos que faziam as denúncias contra os ataques aos protestantes, como foi o caso do atentado ocorrido na cidade de Itabaiana e noticiado no Jornal O Republicano e assinado pelo *Amigo Castro*.

Lógica de pedra, cacete e revólver. Sr. Redator d' O republicano: - permita-me entrada em conceituado jornal para contar-lhe uma desgraça que sucedeu ontem a noite, nesta vila e ao mesmo tempo, ver se chega esta notícia aos poderes da província, e se alguma providência se toma [...] Eis o fato: a pedido do capitão Luiz de Barros Pimentel, apareceu aqui, na segunda – feira 25 deste, o pastor Kolb, ministro do evangelho, residente na cidade de Laranjeiras e celebrou à noite culto evangélico, que ocorreu com toda ordem e respeito, assistindo diversas pessoas, e o mesmo se deu na noite de terça para quarta, mas, na de quarta para quinta, dia do regresso dele apareceu para o enterramento do pai do capitão Pedro Teles de Menezes, o italiano, vigário encomendado de Nossa Senhora das Dores e logo um certo movimento se levantou contra os protestantes. Correu também a notícia de que eles seriam atacados àquela noite [...] quando em casa particular celebrava o culto, apareceu o Sr. Antônio Correia Dantas Serra, do engenho Alecrim, e um Domingos de tal, capitaneando quarenta e cinco pessoas e atiraram com revólver, pedras e cacetes as pessoas presentes, quebraram as janelas da casa e um pobre velho sofreu uma grande cacetada, que quase expira [...] alguns tiros foram dados, porém não atingiu à pessoa alguma. O quartel de polícia ficava a cem passos do teatro dos acontecimentos e não apareceu nenhuma garantia. É admirável. *Amigo Castro* (Jornal O Republicano, 31 de março de 1889).

Ao observar o anúncio, fica claro que além da denúncia, o *Amigo Castro* pedia que as autoridades tomassem providências, uma vez que o ataque já era algo previsto. Outro ponto a ser observado é que os agressores invadiram uma residência particular onde estava sendo celebrado o culto. Além disso, o local onde o fato ocorreu ficava próximo ao quartel da polícia e segundo ele, *não apareceu nenhuma garantia*. Ou seja, não apareceu nenhuma autoridade para coibir o ato. O fato de não ter aparecido nenhuma autoridade policial mostra que em alguns casos de violência contra os protestantes, as autoridades eram coniventes ou mesmo faziam vistas grossa para os fatos. Não era do interesse dos católicos que a propaganda ganhasse forma. Ao contrário, o objetivo era justamente impedir o avanço do protestantismo.

Considerações finais:

O protestantismo implantado em Laranjeiras na segunda metade do século XIX, apesar das perseguições, conseguiu inserir uma nova religião não só na localidade, mas em outras cidades sergipanas como resultado dos trabalhos dos colportores, missionários e leigos e, ao mesmo tempo, abriu espaços para outras denominações. Ao realizar pesquisas no local o que se percebe é que, apesar da dificuldade pela qual passaram os pioneiros para a implantação da religião, muitos fiéis desconhecem a polêmica em torno da passagem dos missionários pela cidade. Ou não demonstram interesse.

O estudo realizado precisa de um maior aprofundamento, uma vez que, os atentados sofridos por indivíduos, tanto católicos, quanto protestantes, podem ter gerado processos judiciais. Todavia não foram encontrados documentos que comprovassem o fato. A intolerância religiosa e as perseguições não foi algo existente só nas cidades sergipanas, acontecendo nas demais cidades do Brasil. Assim seria interessante ampliar a pesquisa sobre a perseguição religiosa registrada nos periódicos das cidades em que noticiaram a presença de protestantes no século XIX.

Referências bibliográficas:

ANDRADE, Péricles. *Sob o olhar diligente do pastor: a Igreja Católica em Sergipe*. São Cristóvão: Editora UFS, 2010- Fundação Osvaldo Teixeira.

DANTAS, Beatriz Góes. *Vovô nagô e papai branco: usos e abusos da África no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GONÇALVES, Maria de Andrade. *O processo de formação e as Manifestações culturais em Sergipe*. In. DINIZ, Diana Maria de Faro Leal. *Textos para a História de Sergipe – São Cristóvão – SE*: Editora UFS, 2013, p.309-335.

GRESCHAT, Hans Jürgen. *O que é Ciência da Religião?* São Paulo: Paulinas, 2005.

HOCK, Klaus. *Introdução à Ciência da Religião*. Editora Loyola, 2010, p.102-137.

LEONARD, Émile G. *O Protestantismo Brasileiro*. São Paulo, ASTE, 1963.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa; FILHO, Prócoro Velasques. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990.

MENDONÇA, Antônio Gouveia. *O Celeste Porvir: A Inserção do Presbiterianismo no Brasil*. 3ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

NASCIMENTO, Ester Fraga Villas Boas Carvalho. *A Escola americana: Origens da educação protestante em Sergipe (1886-1913)*. São Cristóvão. Universidade Federal de Sergipe, 2004.

NASCIMENTO, Aristonildo Chagas Araújo; MOURÃO, Arminda Rachel Botelho (org.) *Educação, culturas e diversidades* – Manaus: Edua, 2011, p.233-259.

NAZÁRIO, Luiz Antônio de. *Auto de fé como espetáculos de massa*. São Paulo: Associação Editorial Humanista: FAPESP, 2005.

NOVAIS, Fernando A.(Coord.); ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada: império, côrte e modernidade nacional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e Cultura Brasileira: Aspectos culturais da implantação do protestantismo no Brasil*. Ed. Presbiteriana - São Paulo-SP, 1981.

SIMÕES, Daniel Soares. *Sobre Acatólicos e Hereges: Romanização e Intolerância numa situação pluralista*. In. CAVALCANTE, Carlos André; CAVALCANTE, Ana Paula (org.). *O que se vê nas religiões?* São Paulo, SP: Editorial, 2015, p.219-234.

WINNE, José Pires. *História de Sergipe (1575- 1930)*. Ed. Pangetti – Rio de Janeiro, 1970.

Jornais:

O Horizonte, Laranjeiras, 1885/1886. Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.Cd

O Laranjeirense, Laranjeiras, 1888/1889. Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.CD

O Republicano – Laranjeiras, 1888/1889. Biblioteca Nacional (Hemeroteca digital), Rio de Janeiro/RJ. www.bndigital.bn.br / Acesso em 09/11/2016.

Artigos e Monografias:

MACHADO, Pedro. *Um Século de Evangelismo em Sergipe*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 1920.p.207-214.

SANTOS, Paula de Jesus Santos. *O embate ideológico entre católicos protestantes na cidade de Laranjeiras no final do século XIX(1885-1886)*. Monografia. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2009.

SILVA, Mariana Maciel da. *A chegada do protestantismo no Brasil Imperial*. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, 2011.